



CAVERNA GUARDA COLCHÕES DE 77 MIL ANOS

Conhecido como abrigo de caçadores-recoletores que viveram há 77 mil anos, a Gruta Sibudu (África do Sul) deu a conhecer mais uma faceta dos seres humanos que a utilizaram. Um [estudo publicado dia 09 deste mês na revista Science](#), revelou como eram os colchões mais antigos encontrados até agora.



Desde 1998 que os arqueólogos estudam a gruta Sibudu

Feitos de caules e folhas emaranhadas, estes colchões pré-históricos contêm químicos que são conhecidos inseticidas. Naquela época, os grupos humanos eram caçadores-recoletores nômades. Um dos

seus campos temporários mais bem estudado é a Gruta Sibudu, um abrigo que se encontra num penhasco nas margens do rio Togati. As primeiras ocupações da gruta datam 77 mil anos. Nos seguintes 40 mil continuou a dar abrigo a grupos humanos.

Desde 1998 uma equipe liderada por Lyn Wadley, arqueóloga da Universidade de Witwatersrand (Joanesburgo) realiza escavações em Sibudu. Nos últimos anos encontraram-se vestígios de plantas que terão servido como colchões.

Na camada mais antiga, a equipe descobriu folhas de *Cryptocarya woodii*, uma planta aromática cujas folhas são ainda hoje usadas na medicina tradicional, pois contêm compostos químicos que conseguem matar ou expelir insetos.

Fonte: **Ciência Hoje** 11/12/2011

DEFESA DE MESTRADO SOBRE CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS EM SE

A pesquisadora Christiane Ramos Donato (SBE 1714), vai defender a dissertação de mestrado “Estado de Conservação das cavernas do Município de Laranjeiras, Sergipe” no Pólo de Gestão/Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em São Cristóvão-SE, dia 19 de dezembro às 15 horas.

O trabalho apresenta a caracterização do entorno e do meio hipógeo das cavernas estudadas e propõe dois protocolos de avaliação rápida: do estado de conservação (através dos impactos ambientais presentes nas cavernas) e de priorização de conservação/restauração (para indicar em que cavernas essas ações devem dar início mais rapidamente). A orientação foi do prof. Dr. Adauto Souza Ribeiro e a coorientação do prof. Dr. Leandro de Sousa Souto. O primeiro presidirá a banca, que será composta pelos prof. Rodrigo Lopes Ferreira (DBI-UFLA) e Stephen Francis Ferrari (DBI-UFS).

NATUREZA NÃO VENCE BUROCRACIA NO PARQUE DA BODOQUENA

Depois de dois meses percorrendo matas, grutas, cavernas e rios para um trabalho de georreferenciamento, a equipe mista do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) estimou em novembro que registrará os imóveis de pelo menos uma das três áreas adquiridas pelo Parque Nacional da Serra da Bodoquena. É uma parte da Fazenda Sol de Maio (1.065 ha), que já tinha certificação, restando apenas o desmembramento.

“A certificação é indispensável para o Parque obter a matrícula no Cartório de Registro de Imóveis”, assinala o chefe da unidade, Fernando Villela. Criado há 11 anos por decreto federal, em 21 de setembro de 2000, permanece no papel o parque de 77,2 mil hectares localizado no município de Bonito, a 265 quilômetros de Campo Grande.

O georreferenciamento foi feito nas fazendas Boqueirão, em Bonito, Rancho Branco e Sol de Maio, ambas em Bodoquena. São as áreas mais conhecidas, embora

existam as menos acessíveis e outras pouco visitadas. “São objetivos difíceis de se cumprir”, diz Villela, que conta com apenas dois servidores. “Buscamos avançar, valorizando o Conselho Consultivo do Parque, aplicando melhor o manejo e consolidando pesquisas já feitas para o uso público”, ele se compromete.

A serra caracteriza-se por um maciço calcário com formações cársticas e extensos sistemas de cavernas. Tem também sítios paleontológicos importantes.

O decreto nº 5.950, de 31 de outubro de 2006, estabeleceu os limites para o plantio de grãos geneticamente modificados em áreas que circundam unidades de conservação. O Conselho Nacional do Meio Ambiente definiu em 500m o limite para o plantio da soja no perímetro, na chamada zona de amortecimento, proibindo totalmente o plantio na área interna. Fiscais do Ibama constataram em fazendas no entorno 88,3 ha de plantio ilegal de soja, dos quais, 17,9 ha, dentro do parque.

“Nossa torcida, bem mais que espec-

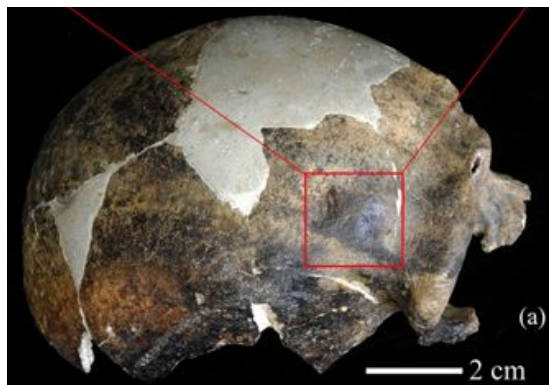


trabalho de georreferenciamento nos lapísculos, é que as questões fundiárias sejam solucionadas com menos burocracia sobre a cadeia dominial”, comenta o secretário municipal de meio ambiente de Bonito, Edmundo Dineli. “É isso o que emperra o parque”, adverte.

Fonte: **Agência Amazônia** 27/11/2011

CRÂNIO PODE SER PRIMEIRA PROVA DE BRIGA DA PRÉ-HISTÓRIA

Crânio humano com cerca de 150 mil anos foi encontrado no sul da China na gruta Maba com evidências de briga entre ancestrais do homem, podendo ser o mais antigo registro de uma briga na espécie humana com utilização de clava (ou coisa parecida) para martelar a testa do próximo.



Vista superior direita do crânio encontrado.

O crânio humano encontrado possui um ferimento tão característico que só poderia ter sido provocado por outra pessoa, com intenções nada benevolentes.

A conclusão está em [artigo na revista científica PNAS](#).

Os habitantes de Maba, embora não fossem neandertais, certamente eram, tal como eles, membros primitivos do nosso gênero, o Homo.

O crânio que é o centro da nova pesquisa foi encontrado em 1958 e estava em cacos precisando ser remontado.

Só agora os paleoantropólogos conseguiram fazer uma análise detalhada dos fragmentos da caveira, que parece se encaixar com a hipótese de uma pancada de clava.

A pista decisiva é uma lesão em forma de semicírculo, medindo 1,5 cm, que afundou o crânio do pobre sujeito.

Uma tomografia computadorizada revelou que o golpe não foi suficiente para matar o humano primitivo instantaneamente: o osso cicatrizou, o que significa que ele sobreviveu ao menos alguns meses

após ser atingido.

Os cientistas compararam a lesão com outros tipos de desgraças que poderiam afetar um crânio, como infecções, problemas nutricionais ou simples trombadas, e concluíram que o mais provável é que alguém usou um instrumento de pedra, madeira ou osso para acertar a vítima.

Dá para olhar o caso de dois ângulos bem diferentes. O primeiro é que a violência entre humanos tem raízes muito antigas. De fato, o índice de mortes violentas e ferimentos em "combate" em sítios arqueológicos mais recentes e povos caçadores-coletores atuais é elevadíssimo. O segundo, mais otimista, envolve a longa sobrevivência do homínido ferido.

Durante um bom tempo após a lesão, ele foi incapaz de se virar sozinho, o que significa que seus companheiros de grupo tiveram de tomar conta dele até que a lesão cicatrizasse. Trata-se de um legítimo caso de compaixão das cavernas.

Fonte: [Amazônia/Ciência 28/11/2011](#)

GUPE EXPLORA O SUMIDOURO DO CÓRREGO DAS FENDAS

Por **Henrique Simão Pontes** (SBE 1719)
Membro do GUPE / 2º Secretário SBE

No dia 23 de outubro, membros do Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas - (SBE G026) realizaram um campo exploratório num dos sistemas subterrâneos de Ponta Grossa-PR, o Sumidouro do Córrego das Fendas com inúmeras galerias, drenagem subterrânea, significativo potencial biótico e feições abióticas importantes.



Henrique em trecho apertado do abismo.

Na chegada o grupo preparou os equipamentos para a descida do abismo que apresenta uma cachoeira de aproximadamente 20 metros e iniciou a descida.

Em um lance de 12 metros notou-se que o abismo forma um grande salão, controlado por fratura, apresentando paredes fortemente entalhadas pela ação erosiva da água. Trata-se de um ponto onde não é possível descer em dias de elevado índice

pluviométrico, pois a vazão da água pode atingir um nível significativo. A descida só foi até um patamar, onde a água faz uma pequena "banheira". Um parapeito de rocha separa mais um lance de aproximadamente 10 metros de abismo.

Após realizar algumas medidas e fazer alguns esboços, realizou-se a ascensão, com a parede escorregadia, muito barro e água gelada, sendo possível notar diversas características do exato ponto onde o córrego passa a drenar subterraneamente.

Ao retornar à superfície relatou-se as características do abismo e tentou-se entrar no sistema por outra via. Também utilizando técnicas verticais, o novo ponto ficava a aproximadamente 100 metros a jusante do sumidouro. Deste modo foi possível explorar uma galeria que leva até o abismo do sumidouro, onde é possível observar a queda de água. Em seguida o grupo caminhou por cima do sistema, cerca de 300 metros realizaram a ancoragem em uma árvore num capão de mata, a cerca de 20 metros do primeiro ponto de descida. O primeiro membro a descer encontrou um duto de dissolução e belos espeleotemas, seguindo em direção ao sumidouro e após alguns metros a fenda se fecha e a ausência de luz é total formando uma típica caverna com paredes bem polidas, resultado da ação da água do córrego que as atinge violentamente em períodos de chuvas, inundando grande parte das galerias do sistema

subterrâneo. Foi possível andar por cerca de 150 metros no interior da cavidade. Notou-se que há um nível mais baixo da cavidade, por onde a água estava passando. Tal fato levou à hipótese de se tratar de dois canais subterrâneos distintos. Em momentos de seca, o volume de água abaixa e o córrego percorre a galeria inferior, enquanto em períodos de elevado índice pluviométrico, o volume de água é intenso e a galeria inferior não suporta a vazão, obrigando que as águas do córrego ocupem a galeria superior.



Trecho onde há água límpida, com paredes polidas indicando ponto de inundação.

Esta hipótese colabora com a ideia de que há pontos sifonados, alertando o elevado grau de risco que esta cavidade apresenta. Por enquanto são hipóteses referentes à dinâmica do local. Por isso, o GUPE vem realizando explorações neste sistema subterrâneo, e a cada trabalho de campo o local apresenta novas surpresas.

Fonte: [DOLINforme 06/12/2011](#)

Foto do Leitor



Pelo Deserto...

Data: 10/2011 - Autor: Vander Mol

Caverna de Arenito no Valle de la Luna - Deserto do Atacama, Chile.

Mande sua foto com nome, data e local para: sbe@cavernas.org.br

MUSICAL FLOYD COLLINS ESTREARÁ EM LONDRES

O musical «Floyd Collins» estreará em Londres no *Southwark Playhouse*, de 22 de fevereiro à 31 de março de 2012.

O musical está baseado na história de William Floyd Collins (1887-1925) um célebre explorador de cavernas que ganhou notoriedade nos anos de 1920 por ter ficado preso duas semanas, até sua morte por inanição, em uma caverna que acabara de descobrir. Ele ficou preso a 17 metros da superfície e apesar das tentativas de resgate não foi possível salvá-lo com vida. Seu corpo foi resgatado após 2 meses.

O musical escrito por Adam Guettel e Tina Landau discute as relações da mídia com esse acontecimento e outros por meio da mesma relação a eventos em cavernas e as tentativas de resgates a Floyd. Os esforços para salvar Floyd se tornou uma sensação jornalísticas nacional e ficou entre as primeiras notícias mais importantes da época.

Fonte: Karst Words 12/10/2011

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para saber como se tornar sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à

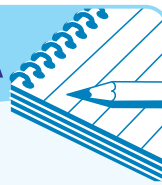


União Internacional de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica da América Latina e Caribe

AGENDA



30/09 a 05/10/2012
46º Congresso Brasileiro de Geologia
Santos SP
www.46cbg.com.br

21 a 28/07/2013
16º ICS - Congresso Internacional de Espeleologia
Brno - República Checa
www.speleo2013.com

BIBLIOTECA SBE



Novas Aquisições

Boletim **Regards** N°76, Union Belge de Spéléologie: Set-Nov/2011.

Boletim **Progressione** N°55, Commissione Grotte Eugenio Boegan: 2008.

Boletim **O Penta** N°56, Fundação Casa da Cultura de Marabá: Out/2011.

Boletim eletrônico **DOLINforme** N°23, Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas: Dez/2011.

As edições impressas estão disponíveis para consulta na Biblioteca da SBE. Os arquivos eletrônicos podem ser solicitados via e-mail.

Visite Campinas e conheça a Biblioteca Guy-Christian Collet Sede da SBE.

Apoio:



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPINAS
PRIMEIRO OS QUE MAIS PRECISAM

Antes de imprimir, pense na sua responsabilidade com o meio ambiente



EXPEDIENTE

SBE Notícias é uma publicação eletrônica da **SBE-Sociedade Brasileira de Espeleologia**
Telefone/fax. (19) 3296-5421 - Contato: sbe@cavernas.org.br
Comissão Editorial: Marcelo Rasteiro, Delci Ishida e Agatha Matsumoto
Todas as edições estão disponíveis em www.cavernas.org.br
A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.